

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danuzia Jesus Mello de Carvalho¹
Almerinda Rosália Luedy Reis²
Aiara Nascimento Amaral Bomfim³
Danielle Andrade Canavarro⁴

RESUMO: São perceptíveis as mudanças e novas formas de ensinar-aprender pelas quais a trajetória educacional vem experienciando para atender os novos discentes em dias atuais, num contexto de tecnologia e informação imediata disponível a qualquer momento. A graduação em Enfermagem tem potencialidades para desenvolver atividades de cunho prático em diferentes cenários e agravos à saúde. O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por docente do Curso de Enfermagem de um Centro Universitário Privado de Salvador na utilização da Simulação Realística como metodologia de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, tipo relato de experiência, que discorre sobre a Simulação Realística como ferramenta de ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem de um Centro Universitário privado de Salvador no ano de 2022. A experiência vivenciada permitiu algumas reflexões fundamentais para a prática profissional docente no curso e envolveu o planejamento pelo guia de orientação docente; a aplicação do *Check List*; a realização do *Debriefing* da experiência vivenciada e a aplicação do *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE). A prática da Simulação Realística como uma metodologia de ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem contribui para o aprendizado e possibilita aos acadêmicos vivenciarem situações do seu futuro ambiente profissional, potencializando o desenvolvimento de uma formação profissional crítica, reflexiva e humanística.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Simulação Realística; Aprendizagem; Metodologia Ativas; Treinamento por Simulações.

ABSTRACT: The changes and new ways of teaching-learning through which the educational path has been experiencing to serve new students today are perceptible, in a context of technology and immediate information available at any time. Nursing graduation has the potential to develop practical activities in different scenarios and

¹ Mestrado em Enfermagem e Saúde pelo PPGENF – UFBA, Especialista em Terapia Intensiva pela EEUFBA-UFBA.

² Doutora em Enfermagem pelo PPMS-UFBA, Mestre em Enfermagem e Saúde pelo PPGENF-UFBA.

³ Doutoranda em Enfermagem e Saúde pelo PPGENF-UFBA, Mestre em Enfermagem pelo PPGENF-UFBA.

⁴ Mestre em Gestão e Inovação tecnológica em emergência Sírio Libanês; Especialista em Terapia Intensiva-EEUFBA.

health problems. This article aims to report the experience of a professor of the Nursing Course at a Private University Center in Salvador in the use of Realistic Simulation as a teaching and learning methodology. This is a descriptive study of a qualitative nature, of an experience report type, which discusses Realistic Simulation as a teaching-learning tool in the Nursing course at a private University Center in Salvador in the year 2022. The lived experience allowed for some reflections fundamental for the professional teaching practice in the course and involved planning by the teaching guidance guide; the application of the Check List; the realization of the Debriefing of the lived experience and the application of the Objective Structured Clinical Examination (OSCE). The practice of Realistic Simulation as a teaching-learning methodology in the Nursing course contributes to learning and enables students to experience situations in their future professional environment, enhancing the development of critical, reflective and humanistic professional training.

KEYWORDS: Nursing; Realistic Simulation; Learning; Active Methodology; Training by Simulations

Introdução

O mundo vivência um dilema referente sobre o compreender o fazer pedagógico ensino-aprendizagem de forma prazerosa e leve para os envolvidos nesta relação discente-docente, no cenário no qual o imediatismo e a tecnologia estão disponíveis na palma da mão (BARRETO et al, 2014). Deste modo, entender os elementos contituíntes do processo de ensino- aprendizagem, alicerçados na intencionalidade educacional do docente e o seu planejamento deve sempre contribuir e interferir de modo significativo na motivação e no engajamento dos discentes (OLIVEIRA et al, 2018).

Para dar resposta a estas exigências, o recurso das novas ou atualizadas metodologias de ensino-aprendizagem tem sido um desafio constante. Dentre às tecnologias educacionais, emergem as metodologias ativas que têm como desígnio a construção e solidificação do conhecimento. Estas, incluem a estratégia de simulação realística que, apesar de não ser recente, vivencia uma desconstrução/contrução/evolução/inovação (COUTINHO, 2022).

Neste contexto de constantes transformações na área do ensino e da saúde, a simulação realística, emerge como uma potente estratégia ensino-aprendizagem e uma ferramenta eficaz.

Os conceitos balizadores da simulação realística permitem um ambiente artificial, controlado e híbridos, reconstruindo uma situação real para praticar, aprender, validar e desenvolver competências fundamentais para a prática profissional, as quais se tornam primordiais por quatro momentos definidos, distintos e fundamentais para um efetivo resultado: o planejamento, *briefing*, *debriefing* e *feedback* ou momento de avaliação, onde o erro tornar-se peça fundamental como elemento do processo de ensino aprendizagem (KANEKO et al, 2015).

As etapas bem definidas possibilita para o estudante o desenvolvimento do raciocínio crítico e ainda uma tomada de decisão mais eficaz e segura. No que tange os elementos balizados da simulação realística o *debriefing* torna-se a peça chave da simulação. A utilização da simulação com o *debriefing* bem estruturado e definido no ensino de enfermagem revela um impacto positivo e significativo no desenvolvimento de competências dos estudantes (COUTINHO, 2022).

Considera-se que o curso de Enfermagem tem potencialidades e possibilidades para desenvolver experiências práticas em diferentes cenários a saúde, uma vez que faz parte da formação do bacharel de enfermagem prestar cuidados de enfermagem a população com as diferentes necessidades, respeitando Universalidade, Equidade e Integralidade, apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade (KANEKO et al., 2015).

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Curso de Enfermagem de um Centro Universitário Privado de Salvador, Bahia, na utilização da Simulação Realística como metodologia de ensino e aprendizagem, como estratégia fomentadora de potencialidades no desenvolvimento de uma formação profissional crítica, reflexiva e humanística.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, tipo relato de experiência, que discorre sobre a Simulação Realística como metodologia de ensino aprendizagem no curso de Enfermagem de um Centro Universitário da cidade de Salvador, Bahia.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que

apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que tecem uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (MINAYO, 2014)

O curso de Enfermagem do Centro Universitário deste estudo conta com doze professoras, oitos mestres e quatro doutoras. As atividades de simulação realística correm nas disciplinas dos semestres profissionalizantes, referentes as disciplinas fundamentos de enfermagem, saúde da criança, saúde da mulher, saúde do adulto, saúde do idoso, centro cirúrgico e emergência.

São realizadas durante o semestre vigente do curso em dois dias definidos no cronograma da disciplina, conduzidas por monitores selecionados e devidamente treinados no início de cada semestre e por docentes do componente curricular.

Ressalta-se que as temáticas emergem após um levantamento minucioso das necessidades dos estudantes, efetivada por meio de reuniões com grupo docente possibilitando realizar um diagnóstico situacional.

Foram elencados temas como cuidados de enfermagem na administração; acessos venosos periféricos e hemocomponentes; cuidados de enfermagem na aspiração de traqueostomia; cuidados com nutrição e sondas; administração de medicamentos de alta vigilância e registros de enfermagem, emergências obstétricas, parada cardiorrespiratória, infarto agudo do miocárdio, prepartório cirurgias, recuperação anestésica, atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros. Cada temática ganhou um cenário próprio, o mais próximo da realidade possível, denominado de “estação de simulação”.

Os cenários para a simulação realística são preparados no apartamento, centro cirurgico e sala de emergência, localizada no hospital laboratório do Centro Universitário, com uma estrutura adequada e com salas separadas para cada estação proposta.

Como recursos físicos são utilizados manequins simuladores de pacientes utilizados para treinamento de habilidades de enfermagem, manequins vivos (monitores), materiais do centro cirúrgico, materiais envolvem situações de emergencias, material hospitalar como sondas, curativos, dispositivos para acesso venoso e medicamentos disponibilizados pelo laboratório de habilidades a fim de propor cenários de um ambiente hospitalar real.

As simulações realísticas ocorrem no horário de aula, no período matutino, entre 8:00 às 12:00, noturno entre 18:00 às 22:00h nos dias definidos no coronograma da disciplina, tendo apenas 30 minutos para o intervalo, atingindo um número de 396 estudantes da enfermagem ano de 2022.

Cada estação de simulação realística é liderada pelo docente da disciplina ministrada que contam com apoio de monitores e manequins vivos. Os estudos são divididos em equipes de 5 a 10 pessoas. O tempo predeterminado para cada tema dura 10 minutos para reconhecimento do cenário, 45 minutos para imersão do cenário, com 10 minutos para aplicação check-list, 10 minutos de *Debriefing* e 10 minutos para a avaliação dos participantes sobre a metodologia utilizada, as quais foram registradas pelos monitores.

Na medida em que a situação se desenvolve, um formulário composto por uma lista de ações esperadas é preenchido pelos professores, o qual fornece subsídios para discussões posteriores com as equipes, visando as boas práticas assistenciais e a garantia das competências a serem alcançadas.

Resultados e Discussão

A experiência da simulação realística

A estratégia metodológica referente a Simulação Realística (SR) é aplicada como ferramenta de ensino presente no ensino superior nos cursos da área da saúde com objetivo focado no aprendizado de qualidade e minimizando os erros em diferentes cenários de prática profissional (FILATRO, COSTA, 2018).

Neste cenário a SR se constitui em uma proposta pedagógica que oferece aos estudantes a possibilidade de realizar de maneira segura e controlada uma prática próxima que se realizará à prática profissional. A técnica da simulação tem sido relacionada como sendo uma abordagem possível para revisar os processos de trabalho relacionados a diferentes cenários.

Esta estratégia reordena uma mudança comportamental a partir das experiências vividas, permitindo ao discente emergir a prática ao primeiro momento vivido a determinada situação ou experiência exitosa que exige dele a aplicação de suas habilidades e competências inerentes a sua formação para a tomada de decisão

(MARTINS et al, 2012).

A implementação da SR no curso de Enfermagem na instituição iniciou-seno segundo semestre de 2016, onde foi possível vivenciar de modo integrado e possível a observação mais próxima do conhecimento, habilidade e atitude dos discentes frente as situações simuladas, como também, salientando que não se trata somente de uma demonstração de ações técnicas, mas sim de um cenário problematizador de contextos reais.

Importante destacar, a identificação de desenvolvimento de competências que envolvem a reflexão, análise, síntese e tomada de decisão, favorecendo para a autoconfiança e autogestão do discente, minimizando o nível de ansiedade e o desconhecimentos frente as diferentes situações do cenário real.

Foram observado durante as simulações competências identificadas e trabalhadas durante o desenvolvimento das atividades como gerenciamento de crise, flexibilidade em atendimento simulado, vivência em atendimento factual, interação interpessoal com a equipe e familiar, pensamento crítico, tempo de resposta, habilidade de comunicação, planejamento, estratégia e colaboração.

Associando o aprendizado a partir da simulação no curso foi possível perceber e desenvolver capacidades que emergem a experiência de todo o processo educativo que envolvem a ação-reflexão-ação, proporcionando ao discente a repetição e o reconhecimento de padrões em situações reais.

Durante o processo e imersão das atividades envolvendo SR, é possível também perceber ações inerente ao processo de trabalho docente, na identificação do planejamento executado, com detalhamento da prática, por meio de um guia norteador com dimensões necessárias: cenário, *script*, situação problema, competências e habilidades esperadas, levantamento prévio de fatores que poderiam interferir no momento de sua aplicação.

Durante as simulações, o docente vivencia etapas que permitem reflexões fundamentais para a prática profissional docente no curso que envolve desde o planejamento pelo guia de orientação notadamente levou ao envolvimento maior do docente na prática simulada como: Aplicação do *Check List*, momento de avaliação detalhada de elementos socio afetivos e habilidades técnicas, modo ampliar o olhar dos docentes para o além do assistencial; Realização do *Debriefing* da experiência

vivenciada, caracterizado pela ampla discussão dos envolvidos, com ferramenta de *feedback*, analisando os acertos, erros, o motivo da realização ou da não realização, um grande espaço de autorreflexão; Aplicação do *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE)² instrumento adaptado envolve o planejamento, escuta do docente, rapidez e habilidades e cenários práticos e mais próximos possíveis de situações reais e avaliação detalhada.

Durante o processo de execução das simulações é necessário exigir do corpo docente algumas habilidades que envolvem escuta, observação, facilitação, mediação, oferecendo oportunidade ao discente de compartilhar informações com o grupo envolvido. O processo de construção dialógica e reflexiva no momento do *debriefing*, sobre a tomada de decisão e as estratégias nos cenários construídos. Além da utilização de perguntas abertas no *feedback* permite momento de análise a partir do erro, porém sem evidenciá-lo, instigando a autorreflexão.

Considerações Finais

Observa que a utilização da simulação realística na graduação de enfermagem é uma estratégia metodológica eficaz e que contribui para o aprendizado, possibilitando aos discentes a oportunidade de experienciar situações do seu futuro ambiente profissional, além de potencializar o movimento ação-reflexão-ação, o pensamento crítico na tomada de decisão com resolutividade dos casos simulados, capacitando, assim, os alunos para um cenário futuro real.

O planejamento das aulas com o uso da estratégia da metodologia de Simulação Realística possibilitou aos docentes envolvidos refletirem sobre sua prática docente e sua contribuição no processo formativo discente e sobre refletir o que tange os diálogos sobre inovações para o ensinar em enfermagem.

Permite ao discente aprimoramento de suas habilidades antes do atendimento assistencial real, a partir de um processo que conduz para a avaliação contínua de todo o processo.

² “O OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) tem uma tradição na área da medicina, seu precursor foi Ronald Harden que desenvolveu esta metodologia na Escócia. O acrônimo OSCE, refere-se à padronização de tarefas e de avaliação baseada principalmente no formato de checklist” (SILVA, 2017 p.03).

Como recomendações para a utilização da estratégia da simulação realística como prática pedagógica nos cursos de graduação em enfermagem têm-se a necessidade de investimento na qualificação dos profissionais que irão atuar como facilitadores, o planejamento minucioso dos cenários e a organização no momento de sua aplicação.

Assim a elaboração e construção de cenários requer dos docentes envolvidos tempo e demandam novas habilidades, que necessitam de planejamento não tradicional de aulas práticas, que envolvem para além do foco meramente procedimental pautado na reprodução por parte dos discentes.

REFERÊNCIAS

BARRETO DG, et al. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador. 2014; 28(2): 208-214.

COSTARRO, et al. Tipos e finalidades da simulação no ensino de graduação em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16589>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

GARBUIO D.C, DALRI M.C.B, CARVALHO E.C.D; Simulação clínica em enfermagem: relato de experiência sobre a construção de um cenário. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2016. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11388>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

KANEKO R.M.U, et al. Simulação in Situ, uma Metodologia de Treinamento Multidisciplinar para Identificar Oportunidades de Melhoria na Segurança do Paciente em uma Unidade de Alto Risco. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 286-293, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022015000200286&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 04 de abril de 2023.

MINAYO M. O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

OLIVEIRA S. N. D., et al. Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1791-1798, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018001001791&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 de abril de 2023.

Revista Digital. Buenos Aires - Ano 16 - Nº 156 - Maio de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd156/treinamentoemreanimacaocardiopulmonar.htm#:~:text=Diante%20de%20um%20paciente%20em,preserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20vida%20quando%20poss%C3%ADvel>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2020.

ZARY N, et al. Development, implementation, and pilot evaluation of a Web-based Virtual Patient Case Simulation environment – Web-SP. *BMC Med Educ* 6, 10; 2006.

